

GUIA DE ORIENTAÇÕES

ACOLHER VIDAS PARA FORTALECER

EMOÇÕES E CRIAR ESTRATÉGIAS

PÓS-PANDEMIA - COVID-19



Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministra de Estado da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos

Damares Regina Alves

Secretária Executiva

Tatiana Alvarenga

Secretário Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente

Maurício José Silva Cunha

**Diretora de Promoção e Fortalecimento dos Direitos da
Criança e do Adolescente**

Luciana Dantas da Costa Oliveira

Coordenadora-Geral de Fortalecimento de Garantias de Direitos

Alinne Duarte de Andrade Santana

Diagramação

Assessoria de Comunicação



ACOLHER...

PROFESSOR(A)

DIRETOR(A)

COORDENADOR(A)

FAMÍLIAS

MERENDEIRA(A)

ZELADOR(A)

VIGILANTE

SECRETARIA

ALUNO(A)

**PARA FORTALECER EMOÇÕES E CRIAR
ESTRATÉGIAS PÓS-PANDEMIA - COVID-19**

GUIA DE ORIENTAÇÕES

ACOLHER VIDAS PARA FORTALECER EMOÇÕES E CRIAR ESTRATÉGIAS PÓS-PANDEMIA – COVID-19

No momento em que as escolas se preparam para reabertura e retorno às atividades presenciais, num contexto que nunca vivemos antes, é de máxima importância a adoção de medidas sanitárias, a preparação dos ambientes e a capacitação dos profissionais para o acolhimento dos estudantes. É importante que os profissionais da educação estejam fortalecidos, assim como as famílias dos educandos, para que possam atuar em todo o processo sobre as decisões e os protocolos com o objetivo de assegurar um retorno seguro.

Nesse sentido, as orientações propostas a seguir visam nortear as ações no contexto escolar, sob a ótica dos direitos humanos de crianças e adolescentes, e contribuir com sugestões de cunho prático, sem a pretensão de intervir em questões técnicas de competência da saúde, da educação ou da gestão local, nem delimitar estas sugestões como únicas possibilidades para o momento de reabertura das escolas.

- 4 São direcionamentos que, além de reafirmar as medidas indicadas pelas autoridades competentes, reunindo-as em único documento, pretende apoiar o retorno às aulas presenciais de forma segura, com olhar humano e humanizador.

Quantos alunos foram afetados pela suspensão das aulas? Quais os impactos tanto para alunos quanto para professores e servidores?

De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), até o momento há 1,2 bilhão de alunos em todo mundo que tiveram seus estudos afetados durante a pandemia de Covid-19. Este número representa 68,5% do total de estudantes matriculados.¹

A pandemia de Covid-19, causada pelo vírus Sars-CoV-2 ou novo coronavírus, vem produzindo impactos não apenas de ordem fisiológica, mas também reverberações em âmbitos sociais, educacionais, econômicos, políticos, culturais e históricos sem precedentes na história recente das epidemias. E o que dizer dos desafios que o isolamento social provocou? Como lidar com as situações adversas que o distanciamento social continua produzindo?

De forma abrupta surgiu para todos que atuam nesse contexto educacional a necessidade de se reinventar diante do fechamento das escolas e da desconfiguração de suas rotinas, com educadores sendo confrontado com a imposição de experimentar o ensino remoto; ao mesmo tempo, surgiu a

¹ Ver: <<https://pt.unesco.org/covid19/educationresponse>>.

preocupação com o novo processo de aprendizagem, a interação e intervenção das famílias e a ansiedade de crianças e adolescentes na adaptação dessa “nova forma de ensinar e aprender”.

Como retornar às aulas presenciais pensando não apenas no aprendizado curricular, mas na reconstrução emocional tanto das crianças e dos adolescentes quanto dos adultos envolvidos?

É urgente pensar nas estratégias de realização do acolhimento de todo corpo educacional de forma sistêmica, desde o professor(a), diretor(a), vice-diretor(a), coordenador(a), secretários, merendeira(o), até as pessoas que atuam nos cuidados da higiene, vigilante e porteiro, pois, neste momento, é necessário cuidar de quem cuida e acolher quem acolhe.

As competências socioemocionais dizem respeito à capacidade de expressar emoções e construir relacionamentos. Estas são essenciais para a saúde e se desenvolvem nas interações do cotidiano. No atual cenário, é impossível não dar evidência a elas, uma vez que essas competências se manifestam em comportamentos, ações individuais e coletivas, bem como na tomada de decisões e, até mesmo, na forma de enfrentamento de situações adversas.

Tanto os servidores, os professores e os alunos, que formam o corpo educacional, como suas famílias necessitam desenvolver competências – como por exemplo, a resiliência – para esse percurso de adaptação, com ajustes criativos dentro do novo contexto. É necessário cuidar e administrar as emoções de maneira constante e contínua, visto que não se sabe até quando vivenciaremos essa situação.

Resguardadas as devidas proporções, sabe-se que todos sofreram, estão sofrendo ou sofrerão, em certa medida, os impactos da pandemia que podem ser vários:

- Perda de um ente querido;
- Viver a experiência de contrair o vírus;
- Carência de elementos básicos como a alimentação;
- Perda da fonte de renda de um pai, mãe ou responsável;
- Dificuldade ao acesso à tecnologia para acesso ao ensino remoto;
- Problemas de acesso aos serviços de saúde; e
- Violações sofridas por crianças e adolescentes.

Este Guia, que contou com o apoio e a participação de importantes instituições de referência nacional na área de educação, reúne orientações de diversas áreas, a fim de subsidiar e fortalecer as ações já implementadas no contexto educacional em todo território nacional. Organizamos uma gama de orientações com estratégias que podem e intencionam acolher cada profissional envolvido, bem como subsidiá-los com sugestões para melhor acolher as famílias, as crianças e os adolescentes.



PALAVRA DA MINISTRA

Aos nossos professores(as), diretores(as), vice-diretores(as), coordenadores(as) secretários(as), merendeiras(os), zeladoras(es) e vigilantes,

Em primeiro lugar recebam nosso abraço fraternal. Em segundo, queremos expressar profunda gratidão e admiração do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos por todo o desvelo demonstrado nesse tempo tão difícil.

A todos os que têm se desdobrado para atuar em campos para os quais não foram habilitados, que não retrocederam diante dos desafios e não abriram mão da missão sagrada de ensinar, o nosso eterno respeito.

6 Nenhum de nós poderia ter se preparado ou sequer imaginado ser possível uma situação como a que vivemos hoje: tempo de medo, incerteza e insegurança, no qual fomos obrigados abruptamente a nos recolher em nossos lares, todos de uma vez. Ação para a qual foi necessário um esforço hercúleo para suplantar todos os obstáculos – pelo menos a maior parte deles, em prol do bem-estar de seus alunos e famílias; confrontando-se com as questões estruturais, tais como aquisição de equipamentos eletrônicos e serviços de internet custeados por seus próprios recursos; superação de medos e anseios – até mesmo o confronto do desconforto de produzir e aparecer em videoaulas; a adaptação de alunos e suas famílias a um novo modo de aprender, e tantos outros aspectos que sequer conseguimos vislumbrar. Não há reconhecimento que seja suficiente para tal feito.

No futuro, quando a situação pandêmica que parou o mundo for retratada, vocês serão mencionados na história como os protagonistas que contribuiram, de forma heroica, para que uma geração de crianças e jovens não sofresse a perda irreparável de um ano letivo inteiro. A vocês, um grande aplauso.

Nesse momento, vislumbra-se o retorno ao ensino presencial. Se é possível ter alguma certeza, esta é que as crianças que voltarão à escola não serão as mesmas, assim como vocês também não serão. Nos damos conta de que pairam no ar várias perguntas, tais como:

Qual será o estado psicológico e emocional dessas crianças?

Quantas destas estão vivenciando o isolamento social com alegria por estarem mais próximas da família?

Quantas estão enfrentando dias de terror por estarem presas com seus abusadores?

O que elas estão presenciando e absorvendo nesses meses?

E da mesma maneira, em que estado psicológico professores e professoras retornarão?

Quantos destes profissionais são vítimas de violência doméstica, ou estão passando dificuldades maiores? E ainda: quantos alunos e professores tiveram vidas de entes queridos ceifadas pela Covid-19?

Até que as portas se abram e estejamos todos juntos novamente, só é possível fazer previsões.

Pode ser que no tempo vindouro ainda experimentemos medo, insegurança ou incertezas, mas assim como estamos não apenas sobrevivendo, mas vencendo esse tempo desafiador, não retrocederemos em qualquer cenário que esteja à nossa frente.

O Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos entende e reconhece a importância que todos terão ao continuar desenvolvendo ações relevantes na mitigação dos problemas que os cercam e que são de sua alçada.

Por meio deste Guia, queremos trazer para todos as informações a respeito do assunto com a finalidade de ofertar apoio e orientar professores, pais, responsáveis legais e alunos.

Apresentamos, portanto o Guia de Orientações, assim como ofertaremos *lives* com profissionais diversos, trazendo conteúdo importante para a capacitação de todos os envolvidos.

Ratificamos que temos um compromisso com o povo brasileiro, especialmente com vocês, profissionais da educação, e com seus alunos.

Não vamos deixar ninguém para trás.

Damares Regina Alves



PALAVRA DO SECRETÁRIO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

A família, os professores, os funcionários e os alunos lutaram, reinventaram-se e deram conta de fazer acontecer a educação a distância. Todos merecem as maiores honrarias e reconhecimentos diante de tamanha ressignificação e em tão pouco tempo! Essa reinvenção só foi possível diante do olhar promissor que cada pessoa envolvida com a política infanto-juvenil possibilitou.

Entretanto, a partir de agora, o momento de voltar ao ensino presencial chegou. Turmas reduzidas, carteiras afastadas, janelas abertas, ambientes devidamente higienizados, todos de máscaras e pouca (ou quase nenhuma) aglomeração. Esse é o cenário anunciado nas escolas brasileiras e nos centros de educação infantil com o pós-pandemia. Alguns podem imaginar que tudo estará definitivamente resolvido com a reabertura das escolas, mas a verdade é que essa será mais uma mudança na vida de crianças e adolescentes. Após meses em casa, eles terão que voltar à rotina de acordar cedo, ficar grande parte do dia distante dos pais e voltar a se relacionar fisicamente com professores e colegas em um cenário que ainda exigirá cuidados de prevenção ao vírus.

8

Pensando nisso, o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, por meio da Secretaria Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, criou o Guia de Orientação *Acolher Vidas para Fortalecer Emoções e Criar Estratégias Pós-Pandemia – Covid-19*. Assim, esse guia procura orientar professores, pais, responsáveis legais e alunos no retorno às aulas presenciais. Acreditamos que a nova escola no cenário pós-coronavírus terá que ser mais humana, terá que aperfeiçoar sua relação com as famílias e acolher seus alunos, cuidando do seu desenvolvimento integral: corpo, mente e emoções.

E, se o mundo inteiro mudou diante desse cenário inédito que é a pandemia, ressignificar a escola e a volta às aulas deve passar pelo reforço do entrelaçamento dos espaços da família e o desenvolvimento de competências socioemocionais. Sua escola e sua casa estão preparadas?

Vamos juntos tirar o tema da invisibilidade, informando, sensibilizando, mobilizando e convocando toda a sociedade a participar da causa em defesa dos direitos de crianças e adolescentes.

Maurício Cunha



SUMÁRIO

PALAVRA DA MINISTRA	6
PALAVRA DO SECRETÁRIO NACIONAL DOS DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	8
PÓS-QUARENTENA - UMA VISÃO HOLÍSTICA	10
O FOCO é o SER HUMANO...	9
O QUE MAIS IMPORTA NESTE MOMENTO? “AS OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS”	12
O QUE OS OUTROS ÓRGÃOS RECOMENDAM?	14
CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO	14
UNIÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES MUNICIPAIS DE EDUCAÇÃO	15
CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS	16
MINISTÉRIO DA SAÚDE	18
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO	19
PROPOSTAS DE ATIVIDADES PARA ESCOLA	20
PROPOSTAS DE ATIVIDADES PARA DESENVOLVER EM QUALQUER ETAPA DA EDUCAÇÃO	21
PLANTANDO E COLHENDO	21
PROPOSTAS DE ATIVIDADES PARA DESENVOLVER NA EDUCAÇÃO INFANTIL	22
A HISTÓRIA DO CORONAVÍRUS	22
DESENHANDO O VILÃO CORONAVÍRUS	23
PROPOSTAS DE ATIVIDADES PARA DESENVOLVER NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL I	24
MINHAS & SUAS = NOSSAS HISTÓRIAS	24
PROPOSTAS DE ATIVIDADES PARA DESENVOLVER NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL II E NO ENSINO MÉDIO	25
ÁRVORE DA SABEDORIA	25
ÁRVORE DA SABEDORIA - SEGUNDO MOMENTO	26
O QUE CARREGO NA MOCHILA?	27
REFERÊNCIAS	28



PÓS-PANDEMIA – UMA VISÃO HOLÍSTICA

O FOCO é o SER HUMANO...

Compreendemos que a necessidade de cumprir o currículo estabelecido no início do ano letivo é o objetivo de professores, coordenadores e gestores. O fato de não ver a possibilidade de sua execução, tal qual foi planejada, pode ter gerado sentimentos e emoções extremamente desagradáveis. Com a retomada das atividades presenciais, sabemos que os ajustes e as adaptações necessárias serão viabilizados. Entretanto, neste momento, o que salta aos nossos olhos é a importância do cuidado e atenção para outras instâncias tão necessárias e importantes quanto as pedagógicas. O Foco aqui é o Ser Humano e as competências socioemocionais como preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) ao apresentar as dez competências, inclusive como parte da educação articulada e integral.

10

Entendemos que o retorno à rotina de sala de aula, ao ambiente educacional, que tem um caráter dinâmico, altamente movimentado e carregado de sentimentos como alegria, segurança e companheirismo, pode gerar desconforto em muitos sujeitos/atores do palco escolar, pois ainda estamos aprendendo a conviver com essa “nova forma de aprender e ensinar” inaugurada com a pandemia.

Aqui reside um maior cuidado, visto que comportamentos e atitudes antes naturalizados, como o cumprimento, o toque, o acolhimento com um abraço ou aperto de mão, devem dar lugar ao distanciamento físico necessário e regulamentado em protocolos de saúde. A socialização deve ser realizada de forma inovadora com todos que fazem parte da comunidade escolar.

É mister estabelecer e fortalecer as competências socioemocionais e pensar em hábitos que devem acompanhá-las, a exemplo da manutenção da calma, a importância de não agir precipitadamente ou impulsivamente, respeitar o tempo e as condições do colega, fazer bom uso da imaginação criativa, exercitar o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação são alguns exemplos.

O convite é para que ninguém fique de fora. É fundamental envolver pais, famílias, alunos, funcionários, professores e gestores neste movimento que é de todos e para todos.

ACOLHIMENTO

Fazer uso da empatia, que é a capacidade de colocar-se no lugar do outro, a fim de compreender seus sentimentos sem críticas ou julgamentos.

O acolhimento neste momento não pode ser acompanhado do toque, de um abraço, mas podemos fazer bom uso da comunicação não verbal por meio de um olhar atento, uma escuta respeitosa, um tom de voz mais brando, um gesto afetuoso e, até mesmo, uma expressão fisionômica que pode ultrapassar o distanciamento e as máscaras.

Esses comportamentos podem desencadear uma atmosfera saudável e favorável nas relações e diminuir os impactos causados pelo estresse.

SEGURANÇA

O momento é delicado e requer mudanças significativas nos hábitos cotidianos, principalmente dos educandos na faixa etária da educação infantil, que necessitam maior atenção. Crianças e adolescentes, que normalmente são impulsivos, agora precisam de apoio para o despertar da consciência na adoção de atitudes responsáveis e protetivas. Os medos, os novos protocolos, tudo precisa ser esclarecido a partir de atividades específicas para cada faixa etária.

AJUSTES CRIATIVOS

O ajuste criativo pode ser entendido como expressão a cada momento, da melhor forma possível, desse indivíduo autorregular-se no contato com o mundo (Aguiar, 2005).

Este ajuste criativo pode permitir enxergar este momento ímpar como espaço de possibilidades para o fortalecimento de vínculos familiares, de atividades que podem ser realizadas para além das Smart TVs e dos aparelhos telefônicos; oportunidade de elaboração e produção de alimentação de forma participativa com merendeiros(as), desenvolvendo receitas “ao vivo” e aproveitar para discutir sobre a importância da alimentação saudável; desenvolver diálogos, a partir de rodas de conversas sobre o estar nessa “nova escola”; relatar sentimentos experimentados, desafios, medos e conquistas; a reflexão do corpo docente e direção acerca da readequação dos currículos; e a inauguração por espaços mais afetivos e acolhedores para favorecer o aprendizado.

O QUE MAIS IMPORTA NESTE MOMENTO? “AS OPERAÇÕES FUNDAMENTAIS”

+ EMPATIA

A capacidade de conhecer a consciência de outra pessoa e de raciocinar de maneira análoga a ela por meio de um processo de imitação interna, sendo que, por meio dessa capacidade, pessoas com o mesmo nível intelectual e moral poderiam compreender umas às outras (Wispé, 1987), de forma mais resumida:

Capacidade de colocar-se no lugar de outra pessoa, buscando agir ou pensar da forma como ela pensaria ou agiria nas mesmas circunstâncias. Aptidão para se identificar-se com o outro, sentindo o que ele sente; desejando o que ele deseja e aprendendo da maneira como ele aprende.

12

+ ACOLHIMENTO

Primeiro, acolha-se! Ninguém pode oferecer aquilo que não possui. Quando acolhemos, permitimos que o outro se aproxime de nós e nos aproximamos do outro. Aqui se instaura a forma de demonstrar respeito, gentileza e compreensão.

+ CONFIANÇA MÚTUA

Sentimento que expressa segurança. Neste momento é importante fortalecer os laços entre os pares, com a comunidade escolar, com educandos e famílias, a fim de se estabelecer ou reestabelecer conforto emocional na unidade escolar.

- CRÍTICAS

Não precisa se criticar por não ter alcançado os objetivos propostos no início do ano letivo. O autoperdão é necessário para prevenção de sintomas como ansiedade e estresse.

Não é momento de julgar, de criticar ou apontar erros ou equívocos. Agora, o espaço é para fortalecer laços, construir ou reconstruir relações e contribuir com iniciativas.

- CONFLITOS

Todos em certa medida foram acometidos com o processo pandêmico, então, seja compassivo, cordial, pois provavelmente pessoas extremamente afetadas pela pandemia e pelos efeitos do isolamento e distanciamento social podem apresentar sinais de agressividade verbal e até mesmo física. Nestes casos, prefira ter sempre uma terceira pessoa para participar das conversas e busque manter sua paz interior.

X CONHECIMENTO

Multiplique tudo que você adquiriu com os cursos que realizou de forma virtual, todas as experiências que contribuíram para seu desenvolvimento pessoal e profissional. Conhecimento quando multiplicado favorece tanto quem entrega quanto quem recebe.

: EXPERIÊNCIAS

Divida as experiências! Todos aprendem com as trocas. Aproveite este ambiente para dividir com os colegas as estratégias para superação das situações adversas, as iniciativas ou ideias que surgiram na elaboração das aulas remotas, sugestões de atividades para melhor gestão de aulas virtuais.

O QUE OS OUTROS ÓRGÃOS RECOMENDAM?

Veja, a seguir, as recomendações de diversas entidades acerca da retomada das aulas presenciais:

Conselho Nacional de Secretários de Educação

O Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) elaborou diretrizes nacionais para orientar a construção dos protocolos de retorno das redes estaduais. Apresentado em junho de 2020, o documento foi produzido pela Frente Protocolo de Retomada, que reúne técnicos e gestores das secretarias estaduais de Educação.

As diretrizes foram elaboradas a partir da experiência de outros países que já retornaram às aulas e tomou por base, ainda, propostas de protocolos criadas por estados já adiantados nesse quesito.²

Mesmo com a suspensão das aulas presenciais, o processo de ensino e aprendizagem continuou ocorrendo de forma remota nas redes estaduais. Entre as ações está a exibição de teleaulas, disponibilização de plataformas *on-line* e materiais impressos.

Em parceria com os Institutos Península e Ayrton Senna, o Consed também ofereceu aos estados dois programas de formação para os professores durante a pandemia. Ambos estão focados na formação para as competências socioemocionais, tão exigidas de professores e alunos em momentos de crise como o que vivemos. Em paralelo, o conselho tem articulado junto a redes nacionais de comunicação no desenvolvimento de campanhas contra a evasão escolar.

O Consed também tem atuado junto aos órgãos responsáveis pelas regulamentações do ensino nas mais diversas esferas. Para além disso, tem discutido e firmado parcerias para avaliação do nível de aprendizagem dos estudantes no retorno à sala de aula. Os desafios são complexos, mas os estados têm feito um esforço na mesma medida para mitigar os danos.

Presidente Cecilia Motta - Conselho Nacional de Secretários de Educação – CONSED

² O documento está disponível em: <<http://consed.org.br/media/download/5eea22f13ead0.pdf>>.

União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

Desde o início da pandemia de Covid-19, a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime), instituição que congrega os dirigentes responsáveis pela gestão da educação pública nos 5.568 municípios do país, vem discutindo, com seus integrantes, governos, parlamentares, organismos internacionais, movimentos sociais, institutos e fundações, sobre como garantir o direito à educação de crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos nas atuais circunstâncias.

A decisão sobre a retomada das aulas presenciais deve ser tomada pelos chefes do Poder Executivo, ouvidas as autoridades sanitárias, da Saúde, da Educação e da Assistência Social. Somente com evidências científicas e com uma análise detalhada do alcance da Covid-19 na região será possível avaliar as possibilidades, os desafios e os riscos para tal retorno.

Nesse sentido, foi lançada a publicação *Subsídios para a Elaboração de Protocolos de Retorno às Aulas na Perspectiva das Redes Municipais de Educação* como contribuição à elaboração de documentos nacionais, estaduais e municipais seguros e consistentes. Além disso, as plataformas Busca Ativa Escolar e Conviva Educação promoveram diversas videoconferências e atualizaram conteúdos e ferramentas voltadas ao enfrentamento à pandemia.

Tais ações promovidas pela Undime têm o objetivo de estimular e orientar as secretarias municipais de educação para que garantam o envolvimento de toda a comunidade escolar em processos como a reorganização dos calendários letivos de 2020 e 2021, considerando o ensino híbrido e o *currículo contínuo*. Somado a isso, as secretarias devem, entre outros pontos, promover atividades de acolhimento que estimulem o desenvolvimento das competências socioemocionais de estudantes e profissionais; acompanhar e monitorar as atividades pedagógicas não presenciais ofertadas neste período de suspensão das aulas presenciais; discutir o processo de avaliação da aprendizagem; e garantir a formação dos profissionais da educação sobre os principais temas que o momento exige.

Sempre é importante lembrar que o conjunto formado por parte da comunidade educacional – crianças, estudantes, docentes, profissionais de apoio à atividade educacional – atinge a marca de 52,5 milhões de pessoas (¼ da população em todo o país). Assim, o poder público precisa ter, mais do que nunca, muito cuidado, atenção, proteção e respeito pelos cidadãos, tendo por princípio primordial o direito à vida e à educação com qualidade social.³

Luiz Miguel Martins Garcia - Dirigente Municipal de Educação de Sud Mennucci/ SP - Presidente da Undime

³ Saiba mais em: <www.undime.org.br>; <<https://convivaeducacao.org.br/>>; <<https://buscaativaescolar.org.br/>>.

Conselho Federal de Nutricionistas

Atenção à saúde do aluno e à alimentação escolar

A retomada das aulas presenciais nos convoca a considerar diversos pontos de atenção importantes neste momento. Alguns destes estão relacionados às repercussões na saúde física e mental dos alunos, oriundas da pandemia, relacionadas a eventuais perdas familiares, experiências de adoecimento e necessárias medidas de enfrentamento, como o distanciamento físico e a suspensão das aulas presenciais e do fornecimento regular da alimentação escolar.

Nesse contexto, destacam-se algumas recomendações dirigidas aos diversos atores da educação:

- Primeiramente, destaca-se a necessidade de definir, de maneira intersetorial (envolvendo diversos setores, unidades e secretarias), procedimentos de trabalho e fluxos de informação com foco contínuo na notificação à equipe de nutricionistas da alimentação escolar, à unidade de referência da atenção primária à saúde de referência para o território onde a escola está inserida e/ou à rede socioassistencial sobre **alunos em vulnerabilidade social**, especialmente casos em que haja suspeita de violação de direitos e/ou que a saúde do aluno tenha sido impactada de forma que suscite atenção individualizada;
- Em termos mais gerais, é importante que todos os profissionais de educação envidem esforços no sentido de estimular e atuar para a **boa execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)**, consoante ao objetivo do PNAE de “contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos”;
- Nesse sentido, destacamos que é fundamental especial **apoio dos gestores e gestoras** à equipe de nutricionistas e às unidades escolares para as adaptações e os cuidados necessários na execução da alimentação escolar nesse contexto de retomada de aula;
- **Aos profissionais de saúde**, que articulem as ações do Sistema Único de Saúde às ações de educação pública, de forma a ampliar o alcance e o impacto na saúde dos estudantes e familiares, priorizando ações de diagnóstico da situação alimentar e nutricional e de educação alimentar e nutricional, visando à adoção da alimentação saudável a partir da redução do consumo de alimentos ultraprocessados e do aumento no consumo de alimentos *in natura* e minimamente processados;
- Aos **cozinheiros e cozinheiras**, é essencial perceber que este momento reforça seu papel na concretização de uma alimentação

escolar de qualidade, assim como de apoiar a equipe de nutricionistas compartilhando as informações solicitadas;

- Ante qualquer medida adotada, todos os atores sociais da comunidade escolar devem considerar sua realidade local e as particularidades de **alunos com deficiências** e daqueles com **necessidades alimentares especiais**, com vistas a garantir sua plena inclusão no contexto da segurança alimentar e nutricional. Dentre esses, destacamos a necessidade de alimentos especiais e de cuidados de manipulação, por exemplo, para alunos com alergias alimentares e doença celíaca;
- Aos professores, **estimular o consumo da alimentação escolar**;
- Aos coordenadores pedagógicos e professores, em conjunto com a equipe de nutricionistas da alimentação escolar e da saúde, desenvolver atividades de **educação alimentar e nutricional**, certamente com as devidas precauções sanitárias. São recomendadas desde aquelas atividades que promovem reflexões profundas sobre a alimentação até outras que comuniquem mensagens diretas, como: a adesão dos alunos à alimentação escolar; beber regularmente água; reduzir o consumo de alimentos ultraprocessados; preferir frutas e vegetais da época; criar hortas domiciliares, se possível; e praticar atividades físicas seguras;
- Aos **conselheiros do Conselho de Alimentação Escolar**, recomenda-se especial atenção à necessidade de promover o cumprimento das diretrizes do PNAE durante esse período, buscando garantir a boa execução do programa, assim como de buscar articulação com outras entidades, com vistas ao atendimento aos alunos em situação de risco pessoal e social por violação de direitos.

É claro que essas recomendações deverão ser analisadas à luz das condições e possibilidades locais. Mas fica a mensagem para inspirar a toda a comunidade escolar sobre a necessidade de atenção e cuidado com cada aluno.

Garigham Amarante Pinto - Diretor de Ações Educacionais do FNDE e
Luciana Mendonça Gottschall - Coordenadora-Geral do Programa
Nacional de Alimentação Escolar

Ministério da Saúde

Nesse momento de retorno às aulas presenciais em alguns locais do Brasil, é dever de todos ficar atentos às recomendações das autoridades sanitárias.

A fim de facilitar o acesso a informações e protocolos de saúde, em linguagem descomplicada, o Ministério da Saúde apresenta um “guia com orientações para a reabertura segura das escolas da rede básica de ensino”.⁴

O material recomenda, entre outras medidas, as seguintes:

- Utilização de máscara constante por alunos, profissionais de educação e qualquer outra pessoa que eventualmente acesse a escola, além de protetores faciais pelos profissionais de educação;
- Manter os ambientes limpos e ventilados;
- Monitorar a temperatura dos estudantes e profissionais ao chegarem no ambiente escolar;
- Orientar a higienização das mãos e do punho antes da entrada na sala de aula;
- Limitar as interações em grandes grupos; e
- Manter o espaço físico de no mínimo 1 metro entre os estudantes dentro e fora da sala de aula.

18

Para cumprir as recomendações, o guia sugere às escolas:

- Escalonar os horários de chegada e saída dos estudantes e o intervalo entre as turmas, limitando o contato próximo entre eles;
- Colocar no chão, ao longo dos espaços da escola, marcações relacionadas à distância de 1 metro;
- Aumentar o espaço entre as mesas/cadeiras;
- Evitar atividades em grupo;
- Disponibilizar álcool gel; e
- Suspende o uso de armário compartilhado.

Atenção especial aos estudantes com doenças crônicas

Para o caso de estudantes com doenças como asma, hipertensão e diabetes ou síndromes, disfunções da imunidade e cardiopatias congênitas, o Ministério da Saúde recomenda que o momento de retorno às aulas presenciais deve ser avaliado caso a caso junto com os responsáveis e os profissionais de saúde e educação.

⁴ A íntegra do Guia do Ministério da Saúde está disponível em: <<https://antigo.saude.gov.br/images/pdf/2020/September/18/doc-orientador-para-retomada-segura-das-escolas-no-contexto-da-covid-19.pdf>>.

Atenção às condutas no transporte coletivo⁵

- Manter o distanciamento social e evitar aglomeração de passageiros no embarque, no desembarque e no interior do transporte;
- Adaptar o número máximo de pessoas por transporte para manter a segurança e o distanciamento mínimo entre os passageiros;
- Estimular o uso de máscaras de proteção facial;
- Manter, preferencialmente, a ventilação natural dentro dos veículos; e
- Fornecer álcool gel 70% para uso frequente dos passageiros.

Ministério da Educação

No âmbito do Ministério da Educação, por meio da Secretaria de Educação Superior (Sesu) e da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec), foi apresentado o Protocolo de Biossegurança para Retorno das Atividades nas Instituições de Ensino, considerando o momento de retorno às aulas presenciais. De acordo com o documento, o afrouxamento das medidas de distanciamento e os ajustes das medidas sociais e de saúde pública devem seguir gradativamente e de modo controlado, sendo monitorados seus efeitos e impactos na comunidade acadêmica e de toda a sociedade.

O retorno gradual às atividades, de modo seguro, toma forma por meio do conceito da biossegurança, que coordena ações orientadas para a minimização dos riscos inerentes às atividades de ensino e ao meio ambiente.

Por isso, o protocolo apresentado pelo Ministério da Educação representa a consolidação de esforços para nortear e possibilitar às instituições de ensino brasileiras melhores condições para enfrentar esse desafio. A publicação consolida orientações coletivas e individuais para que alunos, servidores e colaboradores possam retomar suas atividades com segurança, respeito à vida e às comunidades.⁶

⁵ As mesmas normas se aplicam ao transporte escolar.

⁶ O documento está disponível na íntegra em: <<https://vps3574.publiccloud.com.br/cartilhabio.pdf>>.



PROPOSTAS DE ATIVIDADES PARA ESCOLA

ACOLHER PARA FORTALECER



Objetivos

Acólher alunos e comunidade escolar com boas-vindas e breve relato da nova dinâmica da escola; apresentar programa que poderá ser desenvolvido nas primeiras semanas e explicar a importância em centrar foco nas competências socioemocionais; e exemplificar brevemente quais são os comportamentos e as atitudes relevantes para o bem-estar de toda comunidade escolar.

Preparando o Ambiente

Respeitando todos os protocolos de saúde, estabelecer reuniões de acolhimento por segmento educacional, se este for o caso da unidade escolar.

Se possível, convidar representantes das famílias para esclarecer quais as medidas adotadas neste período e como funcionará a dinâmica principalmente nas primeiras semanas, visto que o objetivo inicial é acolher e desenvolver atividades com ênfase nas competências socioemocionais.

Importante destacar que este clima de acolhimento e respeito às emoções individuais deve ser levado para os lares como sugestão, pois favorecerá o fortalecimento de vínculos familiares, além de aplacar possíveis sentimentos que possam interferir no desenvolvimento do educando.

Reforçar o apoio mútuo e a parceria que deve existir entre família e escola.



PROPOSTA DE ATIVIDADES PARA DESENVOLVER EM QUALQUER ETAPA DA EDUCAÇÃO

PLANTANDO E COLHENDO

Objetivos

O contato com a natureza é terapêutico. Além disso, criar uma horta na escola aumentará a qualidade da merenda e o senso de pertença dos alunos que produziram seu próprio alimento. Desenvolver e plantar um jardim também aumenta a pertença, e transforma o ambiente com cores, formas, texturas e aromas. A interação com colegas, professores, servidores e até mesmo a família fortalecerá os laços da comunidade.

Preparando o Ambiente

Estabelecer que tipo de plantio a escola e os alunos podem desenvolver dentro da capacidade de espaço e recursos. O plantio tem forte simbolismo para esse momento: é como pegar o passado (sementes e mudas) e plantar o futuro. Cuidar dele com carinho todos os dias e ao fim, colher os frutos, apreciar sua beleza e sentir seu aroma. Plantar, cultivar e colher representam nossas vidas. As novas plantas que surgirem simbolizam o novo tempo que se inicia. Essa reflexão é importante para o sucesso da atividade.

Metodologia Sugestiva

Cada etapa da educação deverá contribuir de acordo com suas possibilidades, sempre observando as normas de biossegurança.

Alunos do Ensino Médio e Fundamental II podem criar seus projetos de paisagismo por meio de pesquisas *on-line* a partir dos objetivos que deverão ser acordados entre todos. Será uma horta? Com que finalidade? Será um jardim? Que tipo de planta se deseja cultivar?

Antes do plantio em si devem pesquisar que tipo de flores e vegetais vão se adaptar ao espaço, levando em conta a quantidade de sol e água disponíveis, e de quanto tempo poderá ser investido no cuidado.

Também devem pesquisar onde é possível conseguir mudas e sementes sem custo: familiares, conhecidos e estufas da administração da cidade, por exemplo.

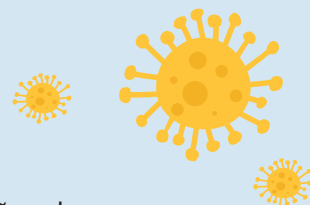
Para Educação Infantil e Fundamental I a parte de pesquisa deve ficar com os próprios educadores e servidores.

Todos deverão participar, dentro de suas capacidades, de todo o processo, buscando o contato com a terra e com as plantas.

Importante utilizar plantas que não demorem muito a dar frutos e flores.

PROPOSTA DE ATIVIDADES PARA DESENVOLVER NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A HISTÓRIA DO CORONAVÍRUS



Objetivos

Ampliar oralidade e elaboração de sentimentos por meio da criação de uma história coletiva sobre a pandemia de Covid-19 e as repercussões do isolamento e distanciamento sociais.

Preparando o Ambiente

Com as turmas da educação infantil poderá ser utilizada uma música já conhecida e colocar as mesas em círculo. Neste momento, é importante destacar que para “eu cuidar de você” e “você cuidar de mim” precisamos ficar mais afastados. Momento oportuno para o(a) docente explorar acerca de outros cuidados que devemos ter.

Metodologia Sugestiva

22

O(a) professor(a) pode iniciar dizendo aos alunos que as crianças serão os escritores do dia e juntos vão contar uma história.

Faz o convite: Quem vai me ajudar a escrever essa história?

As representações dos alunos poderão ser organizadas em desenhos, trabalhos manuais, por meio de outras diferentes formas de manifestação e interação com os colegas.

Pode iniciar estabelecendo as regras para cada um falar no seu tempo, a fim de manter a ordem. O próximo a falar deve levantar a mão e, neste momento, pode contar com o apoio de um coleguinha para controlar as falas.

Iniciar a história sobre a chegada da Covid-19 e à medida que cada um se pronunciar (o docente pode contribuir com a narrativa da história, elogiando sempre os enfrentamentos, enfatizando as iniciativas e oferecendo possibilidades e acolhimento ao surgir elementos de dor ou perda). Concluir estimulando os autores a trazerem soluções que eles acreditam ser a resposta para a situação-problema apresentada, sem esquecer de valorizar cada participação, de modo a se criar um ambiente acolhedor.

Ao final, colocar nome de todos e ler a produção em voz alta, parabenizando a participação e o envolvimento de cada um(a).

DESENHANDO O VILÃO CORONAVÍRUS



Objetivos

Promover espaço de acolhimento e escuta dos sentimentos e das emoções por meio do desenho; e externalizar os sentimentos que surgem ao desenhar, pois uma das formas das crianças menores expressarem sentimentos e emoções acontece por meio do desenho.

Preparando o Ambiente

Cada um do seu lugar mantendo o distanciamento necessário.

O(a) professor(a) pode disponibilizar material (papel, giz de cera, lápis coloridos e o que mais estiver disponível) e estimular a expressividade da criança.

Metodologia Sugestiva

Após cada criança desenhar, o(a) professor(a) pode dar a voz para que ela expresse o sentimento que veio ao desenhar (se tristeza, medo, surpresa, raiva, entre outros). Os desenhos podem ser colados em cartolinas ou papel metro para exposição na sala ou pátio da escola, respeitando-se o distanciamento entre os estudantes.



PROPOSTA DE ATIVIDADES PARA DESENVOLVER NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL I

MINHAS & SUAS = NOSSAS HISTÓRIAS

Objetivos

Proporcionar um espaço de escuta e acolhimento de forma que as crianças possam verbalizar os principais sentimentos vivenciados nesse processo de enfrentamento da pandemia; integrar, socializar e compartilhar experiências vivenciadas, externando seus sentimentos e desenvolvendo a escuta dos sentimentos do outro; e despertar e estimular a empatia a partir da escuta atenta à narrativa do outro.

Preparando o Ambiente

Em espaço aberto e obedecendo aos protocolos de distanciamento, de higienização, o(a) professor(a) pode iniciar falando sobre alguns desafios impostos pela pandemia, a exemplo do isolamento, das perdas de entes queridos, da perda do emprego de familiares, das mudanças na rotina, das dificuldades enfrentadas com as aulas virtuais, da ausência de recursos financeiros e tecnológicos.

24 Metodologia Sugestiva

O(a) mediador(a) solicitará no dia anterior uma caixa para cada estudante. Neste momento, disponibilizará material para a decoração da caixa dos sentimentos com o seguinte tema: **A Covid-19 para mim...**

A sala pode se organizar em círculo. O(a) professor(a) disponibilizará tiras de papel e neste momento cada um(a) descreverá em frases o que significou para si a pandemia.

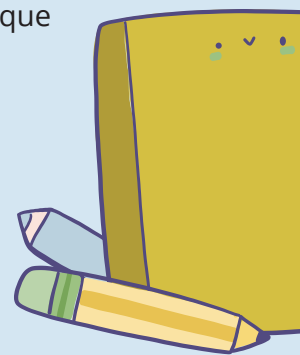
A proposta é que ao longo de cinco momentos (um a cada dia) o estudante possa expressar e, dessa forma, elaborar os sentimentos experimentados ao longo do isolamento e distanciamento social.

A cada dia, o estudante pode concluir a atividade nomeando o que realizou com uma palavra, exemplo: medo, raiva, tristeza, fome, entre outras.

O ideal é que todos possam se pronunciar, a fim de criar um clima de empatia e acolhimento na turma.

No último dia, o(a) mediador(a) poderá solicitar que cada estudante pegue sua caixinha de sentimentos; seguidamente cada um terá a oportunidade de ler as frases que elaborou.

Ao final, o(a) mediador(a) estimulará os integrantes da aula a aplaudir uns aos outros pelos desafios enfrentados, as adversidades ultrapassadas e a oportunidade de expressão. Por fim, pode simbolicamente sugerir um abraço coletivo e enfatizar que apesar das dificuldades e dos desafios, eles(as) estão ali para contar.



PROPOSTA DE ATIVIDADES PARA DESENVOLVER NA EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL II E NO ENSINO MÉDIO

ÁRVORE DA SABEDORIA – PRIMEIRO MOMENTO

Objetivos

Conhecer e registrar os sentimentos dos familiares dos estudantes durante a pandemia do novo coronavírus; e aproximar famílias ao contexto educacional e fortalecer vínculos.

Preparando o Ambiente

Em espaço aberto e obedecendo os protocolos de distanciamento e de higienização, o(a) mediador(a) pode iniciar falando sobre alguns desafios impostos pela pandemia, a exemplo do isolamento, das perdas de entes queridos, da perda de empregos de alguns familiares, das mudanças na rotina, das dificuldades enfrentadas com as aulas virtuais, da ausência de recursos financeiros e tecnológicos.

O(a) professor(a) abre espaço para escuta questionando aos alunos sobre quais mudanças significativas aconteceram em suas casas.

Quais planos foram mudados?

Quais os impactos podem ser percebidos com a pandemia?

Minha família antes e após pandemia: O que melhorou? O que não foi bom?

Metodologia Sugestiva

O(a) professor(a) poderá abordar a importância deste momento, aproveitando para fortalecer a relação professor x aluno, mostrar empatia em relação aos desafios a que todos foram submetidos.

Neste momento, entregar folha de papel em branco, a fim de que cada um(a) possa se expressar por meio da escrita de frases, desenhos, poesias, textos que venham responder os questionamentos feitos na introdução da atividade.

Por fim, abrirá possibilidade de fala para os que se sentirem à vontade para participar.

Antes de concluir, solicitar que os alunos(as) levem os questionamentos para casa e, no dia seguinte, terão a incumbência de elaborar, em uma frase, uma mensagem de otimismo, de força e/ou encorajamento para a comunidade escolar (ou pode enviar para servidores específicos).

É importante enviar o papel em forma de “folha de árvore” para que os pais ou responsáveis escrevam sua mensagem, externando seus sentimentos.

ÁRVORE DA SABEDORIA – SEGUNDO MOMENTO



Objetivos

Aproximar as famílias da escola, a partir das mensagens enviadas pelos estudantes para composição da “Árvore da Sabedoria”.

Preparando o Ambiente

O (a) professor(a) prepara a turma para ouvir as mensagens que devem ser lidas pelos estudantes.

Antecipadamente, colocar imagem da árvore (ou desenho, ou construída com os estudantes) no pátio ou lugar visível para que os estudantes consigam se aproximar sempre que desejar.

Metodologia Sugestiva

À medida que a leitura das mensagens for realizada, o estudante se levanta e cola seu papel com sua frase. E assim, de folha em folha, construirão a forma da copa da árvore.

Para finalizar, é interessante que os alunos resumam em uma palavra o que significou aquela atividade e qual sentimento surge ao perceber que seu pai, mãe ou responsável está ali pertinho dele(a).



O QUE CARREGO NA MOCHILA?



Objetivos

Estabelecer ambiente de escuta e acolhimento aos adolescentes; e fortalecer os vínculos entre os colegas, a partir da escuta dos desafios e superações.

Preparando o Ambiente

Em espaço aberto e obedecendo os protocolos de distanciamento e de higienização, o(a) docente pode iniciar falando sobre alguns desafios impostos pela pandemia, a exemplo do isolamento, da perda de entes queridos, da perda de empregos de pessoas da família, dadas mudanças na rotina, das dificuldades enfrentadas com as aulas *on-line* pela ausência de recursos financeiros e tecnológicos.

Metodologia Sugestiva

Com a turma disposta em círculo, convidar os alunos a refletir sobre o que aprendemos com este tempo de isolamento e distanciamento social.

Apanhar uma mochila e solicitar que os alunos apanhem as suas e façam uma reflexão: Essa mochila, que representa agora minha vida, encontra-se pesada?

Será que existem objetos que posso descartar?

Será que existem objetos que são indispensáveis?

Se fosse usar como metáfora, como se encontra minha mochila?

Disponibilizar papel para que os alunos escrevam frases, construam poemas, escrevam músicas com que traduzam os sentimentos experimentados na quarentena, os desafios enfrentados no ambiente familiar e, por fim, deixar uma mensagem que revele aprendizado, amadurecimento e crescimento ao longo deste período.

É importante acolher cada manifestação e realizar a exposição das mensagens; e se houver manifestação artística, permitir que o estudante possa se expressar da melhor forma.

B

A

C

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em: <<https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/coronavirus>>.

_____. Ministério da Saúde. Disponível em: <<https://coronavirus.saude.gov.br/orientacoes-para-retomada-com-seguranca>>.

BUENO, J. M. H.; RICARTE, M. D. **Cartilha de ensino de habilidade socioemocionais**. Diretrizes para educadores, pais e cuidadores. CASEL, 2019. Disponível em: <<https://casel.org/resources-covid/>>.

INSTITUTO AYRTON SENNA. **Caderno 10 – Gestão Escolar**: semana de integração – educação integral no Ensino Médio. SED/SC, 2015.

SANTOS, D.; PRIMI, R. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar**: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas. São Paulo: MEC; IAS; OCDE, 2014.

UNICEF – FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. **Como adolescentes podem proteger sua saúde mental durante o surto de coronavírus (Covid-19)**: estratégias para adolescentes que enfrentam uma nova (temporária) realidade. 2020. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/historias/como-adolescentes-podem-protger-sua-saudemental-durante-o-surto-de-coronavirus>>.

WISPÉ, L. History of the concept of empathy. *In*: EISENBERG, N.; STRAYER, J. (Eds.). **Empathy and its development**. New York: Cambridge University Press, p. 17-37, 1987.

Realização:

SECRETARIA NACIONAL DOS
**DIREITOS DA CRIANÇA
E DO ADOLESCENTE**

MINISTÉRIO DA
**MULHER, DA FAMÍLIA E
DOS DIREITOS HUMANOS**



Apoio:



MINISTÉRIO DA
EDUCAÇÃO

MINISTÉRIO DA
SAÚDE

